



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

SALA DE ACOLHIMENTO INFANTIL PARA MÃES ACADÊMICAS



MACAPÁ/AP

2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

SALA DE ACOLHIMENTO INFANTIL PARA MÃES ACADÊMICAS

Profa. Dra. Kátia Paulino dos Santos

Reitora

Profa. Dra. Marcela Nunes Videira

Vice-reitora

Profa. Dra. Heryka Cruz Nogueira

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Monize Martins Da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Raimunda Kelly Silva Gomes

Pró-Reitora de Extensão

Prof. Dr. Marcio Moreira Monteiro

Pró-Reitor de Planejamento e Administração



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

SALA DE ACOLHIMENTO INFANTIL PARA MÃES ACADÊMICAS

MACAPÁ/AP

2025

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	5
3 OBJETIVOS E METAS	8
4 METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE ACOLHIMENTO INFANTIL	9
5 PREVISÃO ORÇAMENTARIA	13
6 CRONOGRAMA	16
7 Referência.....	16

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Amapá (UEAP), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (Proext), apresenta o plano de implantação da Sala de Acolhimento Infantil para Mães Acadêmicas, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional 2024–2029 e às diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente. Voltado a estudantes em situação de vulnerabilidade, o espaço funcionará nos três turnos (manhã, tarde e noite) e integrará o programa Brinquedoteca em Ação, garantindo atendimento seguro a até 20 crianças simultaneamente.

Este documento detalha os objetivos, metas, metodologia, orçamento e cronograma de execução da iniciativa, cujo propósito central é reduzir a evasão de mães universitárias, oferecer estímulo lúdico-educativo aos filhos e promover inclusão social. Ao estruturar espaços adaptados, equipes especializadas e protocolos de segurança, a UEAP reforça seu compromisso com a permanência estudantil e com a equidade no ensino superior.

2 JUSTIFICATIVA

A criação da Sala de Acolhimento Infantil para mães acadêmicas representa um marco transformador na promoção da inclusão e na garantia da permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade na Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Alinhada com os princípios estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2029 – que enfatiza o fortalecimento das políticas de assistência estudantil e a ampliação das ações de inclusão e equidade – essa iniciativa tem como principal objetivo oferecer à comunidade acadêmica um espaço seguro, aberto e adaptado às necessidades específicas de mães que precisam cuidar de seus filhos enquanto desempenham suas atividades acadêmicas.

Esta ação vai além do atendimento funcional, pois se propõe a reconfigurar um ambiente que comumente se mostra hostil à presença de crianças e às características próprias da infância. No contexto universitário, a maternidade e a infância costumam ser tratadas como tabus e frequentemente invisibilizadas, o que contribui para o silenciamento das experiências maternas. Por meio de uma sala de acolhimento que operará nos três turnos – manhã, tarde e noite – e que contará com o apoio da brinquedoteca da UEAP, a instituição cria um espaço de cuidado e estímulo ao

desenvolvimento lúdico dos pequenos, proporcionando às mães a tranquilidade necessária para se dedicarem integralmente aos estudos, sem a constante preocupação com a segurança e o bem-estar de seus filhos.

Essa iniciativa é especialmente relevante para mitigar a evasão universitária, pois diversos estudos e fundamentações teóricas apontam que a ausência de apoio institucional no cuidado infantil contribui, significativamente, para o abandono dos estudos por mães acadêmicas. Essa perspectiva também encontra respaldo na abordagem contemporânea do conflito de papéis, conforme demonstram Ackfeldt e Malhotra (2013), que argumentam que o acúmulo de responsabilidades—quando não compensado por um apoio institucional robusto—gera conflitos que prejudicam tanto o desempenho quanto a continuidade acadêmica dos indivíduos. Em contextos onde as demandas profissionais e pessoais se sobrepõem sem o suporte necessário, há um impacto negativo claro na persistência dos estudantes, sobretudo entre mães que concurrentemente assumem intensas responsabilidades familiares. Dessa forma, a implementação de iniciativas como a criação de uma Sala de Acolhimento Infantil se configura como uma estratégia crucial para oferecer um ambiente de cuidado e inclusão. Essa medida não só permitirá que as mães se dediquem aos estudos com a segurança de que seus filhos estão em um espaço adaptado e estimulante, mas também contribuirá para uma experiência acadêmica mais solidária e efetiva, diminuindo significativamente os índices de evasão universitária.

Outros estudos na área de sociologia da educação demonstram que a ausência de um suporte institucional adequado pode comprometer significativamente a capacidade de conciliar a jornada acadêmica com as responsabilidades maternas, afetando diretamente a permanência dessas mulheres no ensino superior. Cunha e Paiva (2025, p 1711), em seu artigo “As Barreiras à Permanência de Estudantes Mães no Ensino Superior”, evidenciam que a falta de políticas de apoio específicas gera sobrecarga, isolamento e dificuldades de conciliação dos diversos papéis que as mães precisam assumir, contribuindo decisivamente para a evasão estudantil. Esses achados ressaltam a urgência de implementar medidas institucionais que integrem e valorizem as múltiplas dimensões da vida das estudantes mães, proporcionando um ambiente que não apenas facilite o acesso ao ensino superior, mas que também garanta a continuidade de seus estudos e o pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Essa constatação dialoga com a Teoria dos Papéis, que sustenta que a acumulação de responsabilidades familiares e profissionais—quando não acompanhada de um suporte

institucional adequado—gera um conflito de papéis marcado tanto pela sobrecarga quanto pela ambiguidade de expectativas. Estudos recentes apontam que esse conflito não se resume à mera soma de tarefas, mas decorre, sobretudo, de uma inadequada articulação entre os papéis sociais exigidos e o suporte que o ambiente institucional proporciona. Por exemplo, Ackfeldt e Malhotra (2013) observam que a percepção de conflito de papéis se intensifica quando as demandas de funções emocionalmente carregadas—como o cuidado materno—não têm o respaldo necessário para serem conciliadas com as atividades profissionais ou acadêmicas, prejudicando o desempenho e a continuidade dos estudos.

Nesse contexto, a implementação de políticas institucionais, como a criação de uma Sala de Acolhimento Infantil para mães acadêmicas, se configura como uma estratégia crucial para atenuar esses conflitos. Ao oferecer um ambiente seguro, adaptado às necessidades da infância e apoiado pela brinquedoteca da UEAP, a iniciativa proporciona às mães a tranquilidade necessária para se dedicarem aos estudos, mesmo em períodos noturnos ou prolongados. Esse suporte não só mitiga a sobrecarga derivada do acúmulo de papéis, mas também promove a inclusão e a equidade, contribuindo diretamente para a diminuição da evasão universitária entre esse grupo vulnerável.

Assim, a implementação deste espaço integrado ao contexto da UEAP não só reafirma o compromisso da instituição com a responsabilidade social, mas também cria um precedente inovador que reconhece e valoriza a maternidade e a infância como componentes essenciais da vida acadêmica. Trata-se de uma ação que humaniza o ambiente de ensino, proporcionando dignidade, segurança e apoio específico para as mães, contribuindo para que elas superem barreiras históricas e consigam alcançar seus objetivos educacionais sem sacrificar suas responsabilidades familiares.

A Sala de Acolhimento Infantil foi pensada para operar nos três turnos (manhã, tarde e noite), pois, irá garantir flexibilidade para que as estudantes possam participar das aulas sem interrupções, independentemente do horário de sua rotina. Entretanto, a proposta vai além do simples atendimento: a sala será integrada à brinquedoteca da UEAP, onde as crianças irão participar de algumas atividades lúdicas e educativas que estimulam o desenvolvimento integral das crianças que são desenvolvidas pelo programa Brinquedoteca em ação. Essa integração cria um ambiente que não só supre a necessidade imediata de cuidados, mas também contribui para a formação de um espaço de aprendizagem intergeracional e acolhedor.

Além disso, a iniciativa dialoga de forma direta com os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que assegura o direito à proteção, ao cuidado e ao desenvolvimento integral das crianças. Ao oferecer um ambiente estruturado e adequado, a UEAP reforça seu compromisso com a promoção da dignidade e da segurança dos pequenos, permitindo que as mães se dediquem plenamente às suas atividades acadêmicas sem comprometer o bem-estar dos seus filhos. Essa medida, portanto, promove a redução da evasão universitária e reforça a missão da instituição de construir um ambiente de ensino verdadeiramente inclusivo, onde a educação não seja comprometida por barreiras de natureza familiar.

Assim, a criação desta sala de acolhimento infantil não apenas atende a uma demanda urgente das mães universitárias, enumeras vezes apontada pelo Comitê de Salva-guardas, mas também fortalece o compromisso da UEAP com a responsabilidade social e a promoção de políticas de inclusão, servindo de modelo inovador e replicável para outras instituições que desejem integrar o cuidado à academia e, assim, contribuir para a transformação social e para a redução das desigualdades no acesso à educação superior.

3 OBJETIVOS E METAS

Objetivo 1: Garantir atendimento seguro e qualificado para crianças durante os três turnos de funcionamento da universidade	• Meta 1.1: Adaptar e equipar a sala de acolhimento com infraestrutura adequada para o atendimento de até 20 crianças por turno. • Meta 1.2: Realizar a seleção e capacitação de profissionais ou bolsistas atuantes no cuidado infantil. • Meta 1.3: Implementar protocolos de segurança e primeiros socorros em parceria com profissionais de saúde da instituição.
Objetivo 2: Contribuir para a permanência e o desempenho	• Meta 2.1: Identificar e cadastrar, até o 2º mês, pelo menos 30 mães

acadêmico de mães estudantes na UEAP	universitárias com interesse em utilizar o espaço. • Meta 2.2: Avaliar o impacto da ação no desempenho acadêmico das mães participantes, por meio de um relatório semestral com base nas notas e na frequência. • Meta 2.3: Realizar ao menos 2 rodas de conversa entre mães, equipe pedagógica e coordenação do projeto ao longo dos 8 meses para avaliar e ajustar a proposta.
Objetivo 3: Promover o desenvolvimento integral e lúdico das crianças atendidas	• Meta 3.1: Integrar atividades da brinquedoteca ao plano semanal da Sala de Acolhimento com, no mínimo, 3 oficinas lúdicas por semana. • Meta 3.2: Desenvolver um portfólio com registros das atividades e progressos de cada criança durante o período da implantação-piloto. • Meta 3.3: Aplicar uma avaliação participativa com as mães, ao final do 8º mês, sobre a percepção do impacto das atividades no comportamento e aprendizado das crianças

4 METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE ACOLHIMENTO INFANTIL

A metodologia de implantação será executada considerando as vozes das mães que precisam do apoio da sala para permanecer na UEAP e com a Pró-reitoria de extensão (Proext) por meio da Divisão de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis (DACAE) e Unidade de Assistência ao Estudantes (UAE).

A metodologia busca articular a criação e consolidação de um espaço que atenda não apenas as necessidades imediatas de cuidado, mas que também atue de forma integrada

no desenvolvimento pessoal e acadêmico das mães e de seus filhos. Assim, considera as etapas abaixo:

1. Diagnóstico e Levantamento de Necessidades

Mapeamento do Perfil e Demanda

A Equipe do Programa da sala de acolhimento realizará entrevistas e aplicará questionários com as mães universitárias para identificar as demandas prioritárias. Esse diagnóstico incluirá, de forma detalhada, as questões relativas à segurança, ao cuidado infantil e aos desafios acadêmicos, bem como dados sobre evasão estudantil decorrente da ausência de suporte e dos conflitos de papéis ocupados pelas acadêmicas.

Análise do Espaço e Integração

Simultaneamente, a Equipe do Programa da sala de acolhimento verificará a infraestrutura existente na UEAP, com foco na adequação do espaço para torná-lo lúdico e seguro. Essa etapa também contemplará a identificação das possibilidades de integração com a brinquedoteca já instalada na instituição, garantindo uma transição harmoniosa entre os ambientes de cuidado e de atividades educativas.

2. Planejamento Estratégico e Definição de Diretrizes

Nesta fase, a Equipe do Programa da sala de acolhimento estabelecerá as principais metas e diretrizes do projeto, considerando os pontos abaixo:

- **Atendimento Seguro:** Assegurar a oferta de um ambiente capaz de atender até 20 crianças por turno, distribuídas ao longo dos três períodos (manhã, tarde e noite).
- **Cadastro de Usuárias:** Realizar o cadastro de um número mínimo de 30 mães universitárias dentro dos dois primeiros meses de implantação.
- **Atividades Lúdicas Continuadas:** Organizar, desde o início, a execução de pelo menos três oficinas semanais integradas ao espaço, promovendo atividades que estimulem o desenvolvimento integral das crianças.

3. Adequação e Preparação da Infraestrutura

Projeto Físico e Adequação do Espaço

A Equipe do Programa da sala de acolhimento coordenará a organização e adaptação do espaço físico, contemplando:

- Criação de áreas de circulação ampla, pontos de vigilância e iluminação adequada;

- Instalação de mobiliário infantil e de equipamentos especializados para promover atividades pedagógicas e lúdicas.

Integração com a Brinquedoteca

A parceria com a brinquedoteca da UEAP será reforçada, criando uma interação fluida entre o ambiente de acolhimento e o espaço destinado às atividades educativas. Essa integração possibilitará a realização regular de oficinas (UCEX) e o monitoramento do desenvolvimento integral das crianças.

4. Seleção, Contratação e Capacitação de Equipe

Processo

Seletivo

A Equipe do Programa da sala de acolhimento abrirá processo seletivo – com ênfase em bolsistas – para a contratação de profissionais com experiência em cuidado infantil. No edital, serão estabelecidos critérios que valorizem formações em educação infantil, psicologia, assistência social e habilidades essenciais, como comunicação e primeiros socorros.

Capacitação

Após a seleção, a equipe participará de treinamentos específicos que incluirão:

- Protocolos de segurança e procedimentos de primeiros socorros;
- Atualizações sobre metodologias de cuidado e estímulo ao desenvolvimento infantil;
- Dinâmicas para fortalecer a comunicação empática e a compreensão dos conflitos de papéis vivenciados pelas mães.

Integração da Equipe

Para assegurar a coesão e o alinhamento entre todos os membros, a Equipe do Programa da sala de acolhimento promoverá reuniões iniciais focadas na definição conjunta de expectativas, objetivos e processos operacionais, reforçando o caráter multidisciplinar do projeto.

5. Desenvolvimento de Protocolos Operacionais e de Segurança

A Equipe do Programa da sala de acolhimento, em conjunto com as mães usuárias, desenvolverá um manual abrangente que incluirá:

- **Protocolos de Entrada e Saída:** Regras claras para o registro e controle do fluxo de crianças;
- **Planos de Ação para Emergências:** Estratégias predefinidas para responder a incidentes ou situações inesperadas;
- **Procedimentos de Higiene e Segurança:** Normas para a manutenção constante do ambiente em condições ideais de higiene, conforto e segurança.

Além disso, serão estabelecidas parcerias com a equipe de saúde da UEAP para validar os protocolos e garantir apoio contínuo, caso necessário.

6. Engajamento e Cadastro das Mães Universitárias

Campanhas de Divulgação

A Equipe do Programa da sala de acolhimento desenvolverá ações de comunicação interna – utilizando cartilhas, redes institucionais, palestras e rodas de conversa – para informar e incentivar as mães a se cadastrarem para utilizar o serviço.

Processo de Cadastro e Orientação

Será criado um formulário de inscrição simples e objetivo, acompanhado de um atendimento inicial personalizado que esclareça dúvidas, alinhe expectativas e oriente as futuras usuárias.

Organização de Matrículas e Agendamentos

A Equipe do Programa da sala de acolhimento implementará um sistema de agendamento que distribua de forma equitativa as vagas entre os turnos, respeitando o limite estabelecido de 20 crianças por período.

7. Implementação Piloto com Monitoramento Contínuo

Lançamento do Projeto Piloto

As atividades serão iniciadas em regime piloto com duração de 8 meses, operando nos três turnos de atendimento, conforme o cronograma previamente estabelecido.

Registro e Acompanhamento das Atividades

Será implantado um sistema de documentação que inclui:

- Portfólios individuais registrando o desenvolvimento e a participação das crianças;
- Relatórios semestrais detalhados sobre o desempenho acadêmico das mães (notas e frequência) e os impactos observados.

Rodas de Conversa

Durante o período piloto, a Equipe do Programa da sala de acolhimento promoverá, pelo menos, duas rodas de conversa envolvendo mães, equipe pedagógica e coordenação do projeto para avaliar a eficiência do serviço e identificar oportunidades de melhoria.

8. Avaliação, Ajustes e Consolidação

Monitoramento de Indicadores

Para mensurar o sucesso da iniciativa, a Equipe do Programa da sala de acolhimento utilizará indicadores qualitativos e quantitativos – como índices de evasão, feedback das usuárias e desempenho acadêmico. Avaliações participativas serão realizadas para que as mães possam expressar suas percepções e sugestões.

Análise e Reuniões de Ajuste

Os dados serão analisados periodicamente, possibilitando reuniões de ajustes com foco na correção de eventuais falhas na estrutura, nos processos operacionais ou na capacitação da equipe. Essa abordagem garantirá a melhoria contínua baseada em evidências empíricas.

Documentação e Disseminação dos Resultados

Ao final do piloto, será elaborado um relatório final detalhado, evidenciando desafios, resultados alcançados e lições aprendidas. Essa documentação servirá como base para a institucionalização do projeto e para sua replicabilidade em outras unidades da UEAP – como o Campus III e o Campus Território dos Lagos, no município do Amapá – ou em instituições similares.

9. Sustentabilidade e Expansão

Viabilidade	a	Longo	Prazo
Após o período piloto, a Equipe do Programa da sala de acolhimento reunirá a gestão da UEAP para avaliar a necessidade de ajustes estruturais e orçamentários, visando transformar o espaço em um serviço permanente e sustentável.			

Capitalização da Iniciativa

Utilizando os resultados positivos e a experiência adquirida, a equipe buscará novas parcerias e fontes de financiamento que reforcem o compromisso institucional com a inclusão e a equidade no ambiente acadêmico, ampliando o alcance e o impacto do projeto para os campi: campus III e Território dos Lagos, no Município do Amapá.

5 PREVISÃO ORÇAMENTARIA

A previsão orçamentária é no valor de R\$ 257.576,36 e está organizada conforme as seguintes rubricas:

- **Bolsa:** Recursos destinados à contratação de bolsistas que atuarão na execução do programa.
- **Permanente:** Investimentos em itens fixos como mobiliário, equipamentos e adaptações estruturais.
- **Prestação de Serviço:** Contratação de serviços especializados e apoio técnico necessário para a implementação.
- **Consumo:** Aquisição de materiais, insumos e itens de uso corrente para o funcionamento da sala.

Resumo – Recursos Humanos				
Quant.	Bolsa extensionista		Quantidade de bolsa	Total
1	Coordenador	3.100,00	10	31.000,00
1	Auxiliar Pedagógico	2.100,00	10	21.000,00
1	Psicólogo	2.100,00	10	21.000,00
1	Técnico	1.100,00	10	11.000,00
1	Assistente social	1.100,00	10	11.000,00
3	educadoras lúdicas	1.100,00	24	26.400,00
3	bolsistas	700,00	24	16.800,00
				R\$ 138.200,00

Resumo do Orçamento

bolsas	R\$ 138.200,00
Lanche/prestação de serviço	55.800,00
Consumo/ estrutura da sala	51.576,36
Permanente	12.000,0
Total	257.576,36

6 CRONOGRAMA

Atividade	2025						2026					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Fase de organização da sala de acolhimento	X	X										
Seleção do educador lúdico e bolsistas	X	X										
Capacitação e planejamento das atividades		X	X				x					
Seleção das crianças			X									
Funcionamento da sala de acolhimento			X	X	X	X	X	X	X	X		
Acompanhamento das atividades lúdicas			X	X	X	X	X	X	X	X		
Relatórios e avaliação						x					X	X

7 Referência

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p. 12563, 16 jul. 1990

CUNHA, A. C. A.; PAIVA, G. M. F. e. As BARREIRAS À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES MÃES NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 3, p. 1711–1725, 2025. DOI: 10.5216/ia.v49i3.80342. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80342>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ACKFELDT, B.; MALHOTRA, S. Revisiting role conflict in contemporary organizations: Implications for academic persistence. *Journal of Organizational Behavior*, v. 34, n. 7, p. 983-1005, 2013. DOI: 10.1002/job.21013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/job.21013>. Acesso em: 21 jun. 2025



OBS: Imagem gerada por inteligência artificial – Programa Copilot- Microsoft